



1164 - ESCALA ELPO NA PREDIÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO PERIOPERATÓRIO: ANÁLISE CRÍTICA PARA A PRÁTICA EM ESTOMATERAPIA

Tipo: POSTER

Autores: FRANCISCA VIRNA BARBOSA ALBUQUERQUE (UFC), MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIRÊDO COELHO (UFC), VIVIANE MAMEDE VASCONCELOS CAVALCANTE (UFC), ELIANE MARIA DA SILVA DE PAULA (UFC), GÉRSON ÁBNER MAGALHÃES DE MIRANDA (UFC), MANUELA DOS SANTOS GOMES (UFC), IVINA MARIA ANGELO ARAUJO (UFC), IVANA MARIA DOS SANTOS AGUIAR (UFC)

Introdução: A Escala de Risco de Lesão por Pressão Perioperatória (ELPO) foi desenvolvida para orientar a adoção de medidas preventivas de LP em pacientes cirúrgicos. No entanto, sua eficácia preditiva ainda é tema de debate na literatura, especialmente quando aplicada isoladamente. Na prática da estomaterapia, compreender os limites e as potencialidades desse instrumento é essencial para a tomada de decisão clínica e para a implementação de protocolos de cuidado individualizado. **Objetivo:** Avaliar a validade preditiva da escala ELPO em pacientes cirúrgicos e discutir sua aplicabilidade na prática clínica do enfermeiro estomaterapeuta. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo, realizado em um hospital universitário do nordeste brasileiro, com análise de 3.000 prontuários de pacientes submetidos a cirurgias entre julho de 2020 e novembro de 2022. Coletaram-se os escores da escala ELPO e a ocorrência de LP, além de variáveis clínicas e preventivas. Aplicaram-se testes estatísticos bivariados e regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.866.038).

Resultados: A média do escore ELPO foi mais alta entre os pacientes que desenvolveram LP, mas a diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,06$). A escala apresentou associação fraca com a ocorrência de lesões ($p=0,095$), sugerindo limitação em sua sensibilidade preditiva quando utilizada isoladamente. Além disso, a ELPO não contempla variáveis relevantes como o uso de colchão térmico (associado ao aumento de risco - $OR=2,56$; $p=0,000$) e sexo masculino ($OR=1,68$; $p=0,040$), o que compromete sua capacidade de estratificação de risco em determinados contextos. Por outro lado, a escala se mostrou útil para orientar práticas preventivas, estruturando o raciocínio clínico das equipes. **Conclusão:** Embora útil como guia para condutas, a escala ELPO não deve ser utilizada como ferramenta única de predição de risco. Na estomaterapia, sua aplicação deve ser combinada com avaliação clínica abrangente e contínua. O enfermeiro estomaterapeuta, com seu olhar especializado sobre feridas, está apto a interpretar criticamente os escores da ELPO e propor ajustes nas condutas preventivas de forma personalizada, garantindo maior efetividade na prevenção de LP em pacientes cirúrgicos.